

Bresser pede moderação nos salários

Durante encontro com sindicalistas e empresários, Bresser divulgou um documento onde garante que não houve arrocho de salários com o plano

tar antes de uma análise mais aprofundada do documento, enquanto os dirigentes sindicais salientaram que não atenderão ao apelo do ministro.

Depois de três horas de conversa com trabalhadores e empresários, o ministro, sempre sorridente, disse ter sido um encontro bastante produtivo, em que procurou mostrar a inexistência de perdas salariais após a implantação do Plano Bresser e tampouco qualquer supressão de índice, referindo-se à inflação de junho, quando foi alterado o sistema de cálculo da variação de preços e modificada a política salarial: "Não houve roubo da inflação de junho", frisou Bresser Pereira.

O ministro procurou descaracterizar uma interferência do Executivo no Poder Judiciário, afirmando que não pretende interferir nos tribunais trabalhistas para que os reajustes concedidos fiquem em torno de 27% nominais. "Pretendo apenas dar aos juízes as informações necessárias para que possam julgar corretamente as reivindicações dos trabalhadores", disse Bresser. Quanto ao aumento concedido pelo presidente Sarney aos militares, de 40% a partir deste mês, o ministro disse estar de



Jovetti de Freitas

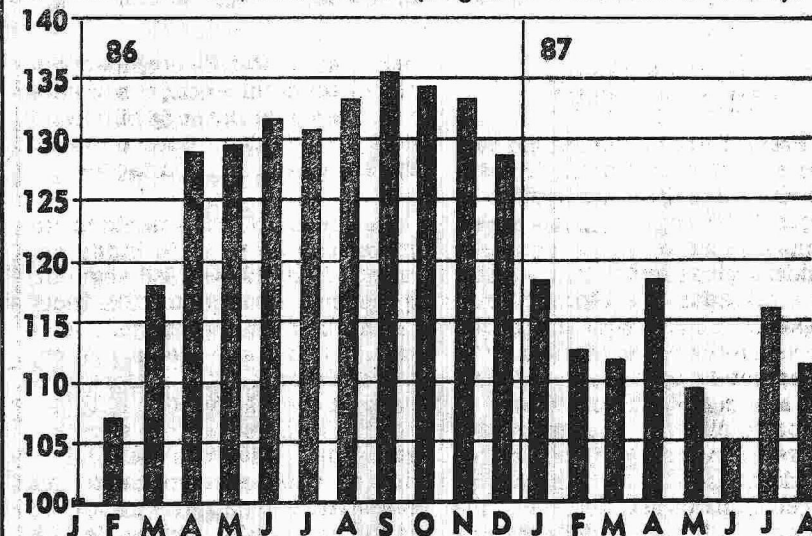
Bresser pediu que aumentos reais não passem de 10%

acordo, uma vez que seu soldo "estava realmente atrasado" em relação às demais categorias.

Ao sair do encontro, o presidente da CNI, senador Albano Franco, disse preferir analisar o documento do ministro antes de se pronunciar a

respeito e não se quis manifestar quanto aos estudos feitos pela própria CNI que apontavam perdas salariais no período. Já o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Walter Sacca, embora também dizendo que a Federação pre-

A CURVA DO SALÁRIO REAL (Segundo o ministro Bresser)



Construído com o índice da Fiesp e o deflator Fipe

Gráfico — Fabio O. Azevedo

tende estudar o documento, salientou que as negociações salariais em curso não serão interrompidas e que o aumento real de 10% pode não ser suportável para as empresas. "Existem setores que estão com dificuldades por causa da defasagem de pre-

ços. Para estes, 10% é muito, enquanto para os trabalhadores é pouco", afirmou.

Ver íntegra do documento na página 30